



Luiz Almeida da Silva. Enfermeiro do Trabalho, Doutor Pelo programa Enfermagem Fundamental - Saúde do Trabalhador. Professor Adjunto da Universidade Federal de Goiás - Campus Jataí. Líder do Núcleo de Pesquisa em Gestão e Atenção à Saúde do Trabalhador - NEGEAST. E-mail: enferluiz@yahoo.com.br

SAÚDE DO TRABALHADOR BRASILEIRO E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM DO TRABALHO

A construção do campo de saúde do trabalhador no Brasil torna-se uma das estratégias primordiais para o avanço no reconhecimento e criações de ações que promova e proteja a saúde desta população.

É sabido que as condições de trabalho no país seguem na contramão de valorização do produto e desvalorização do produtor, sendo este último, substituído facilmente em casos de adoecimento, quer esteja relacionado ou não ao trabalho. Este aspecto, vivenciado em seus cotidianos, faz com que os mesmos executem seu trabalho apreensivo, muitas vezes, negando situações de alteração de sua própria saúde em detrimento à manutenção no posto de trabalho. Assim, urge a necessidade de que os modos de trabalho sejam reconfigurados.

Na perspectiva da proteção da saúde dos trabalhadores, a enfermagem do trabalho, campo específico do profissional enfermeiro, ganha novas configurações de atuação, pois, antes pensada para uma perspectiva curativa sob a ótica da saúde ocupacional, tem hoje a possibilidade de construir sua linha de atuação dentro dos pressupostos recomendados na saúde coletiva, com diferentes formas de pensamento e entendendo que, faz-se necessário implementar esforços para evitar que o trabalhador adoça, mas as formas de visão precisam ser repensadas.

Tal possibilidade, soma-se ao avanço da visão da saúde do trabalhador como um fator da saúde coletiva, deixando de ser pensada apenas na visão da saúde ocupacional, que considera os trabalhadores como pacientes ou objetos da intervenção profissional. Nesta nova visão, estes sujeitos devem ser

considerados como sujeitos políticos coletivos, depositários de saberes emanado da experiência e agentes essenciais nas ações trabalhadoras.¹

A enfermagem do trabalho, inserida nos ambientes insalubres de diversas profissões, presenciando a exposição aos variados riscos: químicos, físicos, biológicos, ergonômicos, de acidentes e, mesmo não estando contemplados na legislação, os riscos psicossociais, soma-se e insere na linha de produção do conhecimento da saúde do trabalhador, sendo capaz de enxergar novas possibilidades de encarar as diferentes organizações dos ambientes laborais e consequentemente propor novas formas de enfrentamento para que os trabalhadores mantenham-se saudáveis em seus ambientes, tanto no quesito físico, mental, ambiental e financeiro, como na satisfação de fazerem parte da construção do produto, ao invés de serem meros vendedores da sua força de trabalho.

Frente a estes novos desafios, considerando a amplitude multiprofissional e multidisciplinar necessária para construção de linhas coerentes para configurar novos avanços na área de saúde do trabalhador, faz-se necessária a inter-relação e amadurecimento das discussões das variadas especialidades na temática visando o alcance do produto final: uma saúde de qualidade para os trabalhadores, em todos os seus aspectos.

THE BRAZILIAN WORKER HEALTH AND THE PERFORMANCE OF LABOUR NURSING

The construction of the workers' health field in Brazil has become one of the primary strategies of advancement in the recognition and creation of action that promote and protect the health of the population.

It is known that the working conditions in the country go against appreciating production and devalue the producer, with the latter being easily replaced in case of illness, whether work-related or not. This aspect, witnessed daily, makes them perform their work apprehensively, often denying changes in their own health in detriment to the maintenance of their job. Thus, there is urgent need for the reconfiguration of their ways of working.

From the perspective of protecting workers' health, labour nursing, as the specific field of the professional nurse, gains new performance settings, from a previously curative perspective under an occupational health viewpoint, to an opportunity nowadays to construct a line of action within the recommended presupposed assumptions in public health, with different ways of thinking and understanding, so that it is necessary to implement efforts to prevent the worker from getting sick, although its conception needs to be rethought.

This possibility adds to the advancement in the vision of worker's health as a factor in public health, no longer thought of only in the view of occupational health, which considers workers as patients or objects of professional intervention. In this new vision, these subjects should be considered as collective political subjects, keepers of knowledge emanating from experience and essential agents in the working process.¹

Labour nursing is inserted into unhealthy environments of various professions, bearing witness to the exposure to various hazards: chemical, physical, biological, ergonomic, accidents and, although not included in the legislation, psychosocial risks. It adds to the production line of worker's health knowledge, being able to see new possibilities to face the different organizational working environments and consequently to propose new ways of coping for workers to keep themselves healthy in their environments, both in the physical, mental, environmental and financial categories, as in the satisfaction of being part of the construction of the product, rather than mere sellers of their labour power.

Faced with these new challenges, considering the multiprofessional and multidisciplinary breadth necessary to construct coherent lines to configure new advances in the area of worker's health, the inter-relationship and maturation of discussions of various theme specialties becomes necessary in order to reach the final

product: quality health for workers, in all of its aspects.

SALUD DEL TRABAJADOR BRASILEIRO Y LA ACTUACIÓN DE ENFERMERÍA DEL TRABAJO

La construcción en el área de la salud del trabajador en Brasil, se torna una de las estrategias primordiales para el avance en el reconocimiento y creación de acciones que promueva y proteja la salud de esta población.

Se sabe que las condiciones de trabajo en el país, sigue una contraposición entre la valorización del producto y desvalorización del productor, siendo este último, substituido fácilmente en casos de enfermedad, que puede estar o no relacionado al trabajo. Este aspecto, vivido día a día, hace que los mismos ejecuten su trabajo aprensivo, muchas veces, negando situaciones de alteración de su propia salud en favor de la manutención del puesto de trabajo. De esta forma surge la necesidad de que los modos de trabajo sean reconfigurados.

En la perspectiva de proteger la salud de los trabajadores, la enfermería del trabajo, campo específico del profesional enfermero, gana nuevas configuraciones de actuación, siendo que, antes pensada para una perspectiva curativa sobre la óptica de la salud ocupacional, hoy existe la posibilidad de construir su línea de actuación dentro de los presupuestos recomendados en la salud colectiva, con diferentes formas de pensamiento y entendiendo que se hace necesario, implementar esfuerzos para evitar que el trabajador enferme, mas las formas de visión precisan aun de reflexión.

Esta posibilidad, se suma al avance de la visión de la salud del trabajador como un factor de la salud colectiva, dejando de ser pensada apenas en la visión de la salud ocupacional, que considera los trabajadores como pacientes o objetos de la intervención profesional. En esta nueva visión, los sujetos deben ser considerados como sujetos políticos colectivos, receptores de saberes que emerge de la experiencia y agentes esenciales en las acciones de trabajo.¹

La enfermería del trabajo, inserida en los ambientes insalubres de diversas profesiones, presenciando la exposición a los diferentes riesgos: químicos, físicos, biológicos, ergonómicos, de accidentes y así mismo no estando contemplados en la legislación, los riesgos psicosociales, se suma al interés en la línea de producción del conocimiento de la salud del trabajador, siendo capaz de descubrir nuevas posibilidades de enfrentar

las diferentes organizaciones de los ambientes laborales y consecuentemente proponer nuevas formas de enfrentar, para que los trabajadores se mantengan saludables en sus ambientes, tanto en el aspecto físico, mental, ambiental y financiero, como la satisfacción de ser parte de la construcción del producto, y no de ser solamente vendedores de su fuerza de trabajo.

Frente a estos nuevos desafíos, considerando la amplitud multiprofesional y multidisciplinar, necesaria en la construcción de líneas coherentes para configurar nuevos avances en el área de la salud del trabajador, se hace necesario la interrelación y madurar en las discusiones de las diferentes especialidades de la temática visando el alcance del producto final: una salud de calidad para los trabajadores, en todos los aspectos.

REFERÊNCIA

1. Gomez CM. Campo da saúde do trabalhador: trajetória, configuração e transformações. In: Gomez CM, Machado JMH, Pena PGL. Organizadores. Saúde do Trabalhador na sociedade brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2011.

Correspondência

Luiz Almeida da Silva
Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí
Departamento de Enfermagem
BR 364, Km 193, nº 3800
Cidade Universitária
CEP: 75801-615 – Jataí (GO), Brasil